

Em pesquisa conjunta entre a Área de Educação Química da UFRGS e o Projeto TEXTQUIM do Instituto de Letras, visa-se reconhecer a expressão da pessoalização em textos didáticos de Química Geral traduzidos do Inglês utilizados no ensino superior. Ao associar Letras/Terminologia e Educação Química, o estudo da pessoalização integra uma observação geral da modalização no texto científico, destacada aqui apenas a flexão verbal na primeira pessoa do plural e a menção do pronome NÓS, contrastando-se esses índices de pessoalização com a presença de verbos+SE. O *corpus* de estudo é composto por manuais de Química Geral, fazendo-se pequeno contraponto com textos escritos originalmente em português: artigos sobre diversos temas do periódico Química Nova e um manual de Físico-Química (Pilla, 1979) no capítulo sobre Termodinâmica. Os manuais selecionados – Atkins (2002), Brady (1986), Mahan (1995), Masterton (1990) e Russel (1994) – são os mais utilizados na UFRGS, em cursos da área de Química. Neles foram examinados capítulos sobre Equilíbrio Químico, Equilíbrio Iônico, Ligação Química e Termodinâmica. O programa WordSmith Tools foi usado para tratamento quantitativo e qualitativo de ocorrências de pessoalização no *corpus* digitalizado. Os dados obtidos foram contrastados com os resultados dos artigos e do manual de Físico-Química. Como resultados, vemos que a percepção de padrões de pessoalização em textos didáticos é útil para que se identifique um modo de dizer próprio da Química em diferentes tipos textuais, ao se ensinar diferentes temas da ciência e em diferentes situações comunicativas. São percebidos também traços da enunciação científica e do texto traduzido. No texto didático, a maior ou menor pessoalização revela maior aproximação entre leitor e autor, além de marcar determinados focos para a aprendizagem da ciência: realização de cálculos, percepção de fenômenos ou operações de abstração (BIC e IC VOLUNTÁRIA/UFRGS). (BIC).